



Fundado no  
Sesquicentenário da  
Batalha do Seival

# O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO  
GRANDE DO SUL

*Bicentenário de Sampaio*

Ano 2010

Nº 109

## **EDIÇÃO RELATIVA AOS 80 ANOS DO ATAQUE AO QG E INÍCIO DA REVOLUÇÃO DE 1930 EM PORTO ALEGRE**

### **A REVOLUÇÃO DE 1930 E O ANTIGO QG DA 3ª RM Cel Cláudio Moreira Bento**

A Missão Indígena na Escola Militar do Realengo, 1919-21, formou a geração que liderou o movimento tenentista anti-oligárquico, que terminou sendo violentamente reprimido nas revoluções de 1922, 24 e 26.

Finalmente o tenentismo, em 1930, sob a liderança de Getúlio Vargas, Presidente do Rio Grande do Sul e antigo aluno da Escola Preparatória do Rio Pardo, liderou a conspiração de mais uma revolução armada.

O primeiro objetivo a conquistar pela Revolução de 30 foi o QG da 3ª Região Militar, da qual era comandante o General Gil Antônio Dias de Almeida que, mais tarde, escreveria a obra **Homens e fatos de uma revolução** (Rio de Janeiro: Ed. Calvino Fortes, 1943). É o depoimento do Gen sobre o ataque ao QG, seguido da neutralização deste, e prisão daquela autoridade, em 03 Out 1930, juntamente com o seu Chefe de Estado-Maior.

O QG da 3ª RM, seu comandante e sua Guarda foram, portanto, alvo da 1ª ação militar revolucionária. O QG e o antigo Arsenal de Guerra haviam, antes, sido colocados sob a mira de metralhadoras, colocadas na torre da igreja vizinha e no alto do Hotel Majestic.

O início da Revolução de 30, com o seu Comando no Grande Hotel, foi dado às 17:50h de 03 de outubro, por um foguete lançado às 17:30h no Morro do Menino Deus.

E teve início, a seguir, o ataque ao QG da 3ª RM, com 35 homens da Guarda Civil que saíram em coluna por dois de seu quartel, situado à Rua Gen Canabarro, na esquina atrás do atual Comando da Brigada Militar. Os policiais simularam uma passagem de rotina à frente da porta do QG. Estavam armados de revólveres calibre 38 novos, mantidos escondidos sob suas túnicas. Na retaguarda desse grupamento estava um grupo revolucionário liderado por Osvaldo Aranha, Flores da Cunha e Barcelos Feio.

O ataque ao QG foi de surpresa, após o expediente. Os guarda-civis foram eliminando os militares da guarda do QG e os demais militares encontrados no prédio, que eram em número de 14. Foram vencidos em cerca de 15 minutos, com

dois mortos. Ainda hoje a escada de acesso e as ferragens do elevador do QG guardam sinais de impactos de balas.

O Comandante da 3ª RM recusou a se entregar. Só o fez depois de receber carta de Getúlio Vargas demonstrando a inutilidade da resistência.

O General Gil foi preso em seus aposentos e, a seguir, no navio Comandante Ripper, onde foram presos outros oficiais, inclusive o então Coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes que era comandante em Cruz Alta. O General Cândido Mariano Rondon, preso em Marcelino Ramos pelo General Miguel Costa, que comandara a Coluna Miguel Costa /Prestes, foi preso no Grande Hotel, tendo a cidade por menagem (prisão fora do cárcere ou sob a palavra do preso).

Com a bem sucedida conquista do QG da 3ª RM e com a prisão de seu comandante e seu chefe do Estado-Maior, a revolução expandiu-se sem reação pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil.

A Revolução de 30 extinguiu a 3ª RM por 15 dias, substituindo-a pelo Departamento de Pessoal da Guerra, sob a chefia do Ten Cel Horácio Souza. A 3ª RM só foi restabelecida depois da chegada vitoriosa da Revolução no Rio de Janeiro.

Em 27 de outubro de 1930 a 3ª RM, restabelecida, passou a funcionar no mesmo QG, tendo como comandante o Coronel João Carlos Bordini (1877-1966), sobrinho-neto do General Osório, com papel de destaque na conspiração vitoriosa, cuja biografia resgatamos na **História da 3ª RM**, v.2.

Em 3 de outubro de 2000, no 70º aniversário da Revolução de 30, que teve início com o vitorioso e mortífero ataque ao QG da 3ª RM, foi colocada na parede externa do prédio, na rua dos Andradas, uma placa de bronze, como justiça na voz da História, traduzida pela seguinte interpretação histórica:

**“NESTE LOCAL, NA TARDE DE 3 DE OUTUBRO DE 1930, UM ATAQUE AO QUARTEL-GENERAL DA 3ª REGIÃO MILITAR DEFLAGROU O INÍCIO DA REVOLUÇÃO DE 1930.**

**SOB A DIREÇÃO DE GETÚLIO VARGAS, OSVALDO ARANHA, FLORES DA CUNHA, AGENOR BARCELLOS FEIO E OUTROS, O MOVIMENTO DENOMINADO ALIANÇA LIBERAL EMPOLGOU O ESTADO E O PAÍS, ALCANÇANDO A VITÓRIA COM A DEPOSIÇÃO DE WASHINGTON LUÍS.**

**A REVOLUÇÃO DE 30 ENCERROU UM CICLO DE LUTAS ANTI-OLIGÁRQUICAS E POR ELEIÇÕES LIMPAS, CONHECIDO POR TENENTISMO, E DESENCADEOU UM PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS SÓCIO-ECONÔMICAS NO RUMO DE UMA SOCIEDADE URBANA E INDUSTRIAL”**

Uma conseqüência da Revolução de 30 no campo militar foi a sua promessa, concretizada, de construção de uma moderna escola militar, a atual Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende. Prometida na própria Resende, em julho de 1932, foi lançada a sua pedra fundamental em 1938 e inaugurada em 1944, tudo isso pelo chefe da Revolução de 30, Dr. Getúlio Vargas, e viabilizados os recursos para a sua construção pelo Ministro da Fazenda Osvaldo Aranha, o cérebro da Revolução de 30, e um dos comandantes do ataque ao QG da 3ª RM.

Mas este ataque bem sucedido ao QG da 3ª RM, de incontestável e grande projeção nos destinos do Brasil, tem uma outra face que não pode ser esquecida pelos soldados que juram solenemente ao Brasil, entre outras afirmações relevantes **“defender as suas instituições com o sacrifício da própria vida”**. No outro lado

do vitorioso ataque ao QG da 3ª RM, existiram militares que foram mortos na crença de estarem defendendo as instituições, o que fizeram com o sacrifício da própria vida. Eles não possuíam qualquer envolvimento político, a não ser o de cumprirem o seu dever militar até a morte. Circunstância que Cícero, um dos pais da Democracia romana, assim definiu:

**“Aqueles que morrem por sua Pátria fazem mais por ela naquele instante que os demais em todas as suas vidas”.**

Foi o caso dos militares do Exército que, no ataque ao QG da 3ª RM, foram mortos quando, nos seus postos de honra, lutaram contra um bem urdido, coordenado e mortífero ataque de surpresa, desfechado depois do término do expediente no QG, que era, também, residência de seu comandante e de sua família.

Os nomes dos mártires, mortos de modo fulminante, a maioria desarmada ou sem reação, estão presentes no excelente estudo do historiador Major Dentista Reformado Hélio Ricardo Alves, sob o título “Ataque ao QG da 3ª RM em 03 Out 1930”, enviado à Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Estudo que teve apoio na interpretação de depoimentos dos irmãos Aranha, dos irmãos Etchegoyen (Alcides e Ciro), de Flores da Cunha, de três guardas civis que participaram do ataque e na bibliografia que o autor relacionou ao final.

Os 14 militares do Exército mortos no ataque ao QG da 3ª RM e a outras unidades foram os seguintes: Major Otávio Cardoso, Capitão Jaime Argolo Ferrão, 1º Ten Atho Corrêa Franco, 2º Ten Joaquim Gonçalves de Melo, Cabos João Gouveia, Vítor Rodrigues dos Santos e Marinho Borges, Soldados Otávio Guidote, Flávio Guidote, Leonardo Lisboa, Mário de Paula Galdino Soares, Américo Cortes e Vicente dos Santos.

O Cmt da 3ª RM na ocasião, em seu livro já citado escreveu, a certa altura:

**“Honra aos oficiais, cabos e soldados mortos no dia 3 de outubro de 1930, no cumprimento do seu dever militar, na defesa dos brios do Exército, na obediência da Lei e no respeito à Pátria sublime”.**

Acredita este historiador, junto com outros analistas, em que pese a grande projeção da vitoriosa revolução de 1930, que teve seu início bem sucedido com o fulminante ataque no QG da 3ª RM, que os nomes dos militares do Exército mortos sejam perpetuados em bronze, como mártires, junto à entrada do QG da 3ª RM, à vista de todos que ali entrem. Pois morreram fiéis ao juramento de soldado, defendendo as instituições com o sacrifício da própria vida, e não em defesa de uma ideologia política.

Fonte: BENTO, Cláudio Moreira, Cel, **História da 3ª RM**, Porto Alegre: 3ª RM, 1995, p. 270-279 e 367-368.

### **História do Brasil - História do Rio Grande do Sul - Projeto História do Exército no Sul - Movimento Tenentista - Início da Revolução de 1930 no RS - Ataques a OM do EB em Porto Alegre - Ataque ao QG da 3ª Região Militar**

Luiz Ernani Caminha Giorgis(\*)

A Revolução de 1930 foi deflagrada no dia 03 de outubro em Porto Alegre. A partir das 1730 h, seis unidades do Exército foram atacadas pelas forças revolucionárias, que eram compostas de elementos da Guarda Civil, da Brigada Militar, civis voluntários e também de componentes do EB já comprometidos com a causa revolucionária. Os líderes revolucionários eram Getúlio Dornelles Vargas

(Presidente do RGS), José Antônio Flores da Cunha, seu irmão Francisco, seus filhos José Bonifácio, Luiz e Antônio, seu primo Isidoro Fernandes da Cunha (Chato Cunha), Osvaldo Aranha, seus irmãos Ciro, Luiz e Euclides, João Neves da Fontoura (Vice-Presidente do RGS), Lindolfo Collor, Mânlio Giudice, Daniel Krieger, Estillac Leal, José Carlos Milano, Francisco Brochado da Rocha, Cel Alcides Etchegoyen, Cap Nelson Etchegoyen, Cel João Alberto Lins de Barros, Ten Cel Góis Monteiro e outros.

A partir dos ataques na capital gaúcha, outros estados do país deflagraram também a revolução, principalmente aqueles contrários à política do café-com-leite.

O Cmt da 3ª RM era o Gen Bda Gil Antônio Dias de Almeida, que residia com a família no último andar do prédio do QG.

As OM atacadas foram as seguintes:

- Quartel General da 3ª Região Militar, na esquina da Rua dos Andradas com a Gen Canabarro;
- Serviço de Intendência Regional (SIR/3), na esquina da Rua dos Andradas com a Gen Bento Martins, onde hoje funciona a SIP/3. Na frente, funcionava o Arsenal de Guerra;
- 7º Batalhão de Caçadores, na antiga Praça do Portão, hoje Praça Raul Pilla, esquina da Av. João Pessoa com a Rua André da Rocha;
- 4º Esquadrão do 3º Regimento de Cavalaria Divisionário, no Morro do Menino Deus, provavelmente onde hoje está instalada a Companhia de Comando da 6ª Divisão de Exército e a 3ª ICFEx;
- 2ª Companhia de Estabelecimentos, na Rua Vieira de Castro, onde era sediada a 1ª Companhia de Guardas e hoje é o Anexo do CMPA;
- Carta Geral, nas imediações da esquina da Av. João Pessoa com a Rua Luiz Afonso, onde hoje funciona a Policlínica Militar de Porto Alegre.

**Observação:** a Carta Geral (hoje 1ª Divisão de Levantamento), que funcionava onde hoje é a Policlínica Militar de Porto Alegre (Av. João Pessoa), chegou a ser atacada a tiros, porém o Sgt Wanderley Colaço Veras abriu o Portão Lateral (Rua Luiz Afonso), para a entrada dos revolucionários, na maioria alunos do CMPA, não havendo mortos.

### **RELAÇÃO DOS MORTOS NOS ATAQUES**

- 1) Militares do Exército Brasileiro
  - a) No ataque ao QG/3ª RM
    - Major OTÁVIO CARDOSO, Cmt do CPOR-PA; e
    - Sd VICENTE DOS SANTOS.
  - b) No ataque ao SIR/3 não há registro de mortes;
  - c) No ataque ao 7º Batalhão de Caçadores

- 1º Ten ATHO CORREIA FRANCO; e
- 2º Ten JOAQUIM GONÇALVES DE MELO.

d) No ataque ao 4º Esquadrão do 3º Regimento de Cavalaria Divisionário

- Cap JAYME ARGOLLO FERRÃO; e
- Sd MARINHO BORGES.

e) No ataque à 2ª Cia de Estabelecimentos

- Cb VICTOR RODRIGUES DOS SANTOS (pertencia ao CPOR);
- Cb JOÃO GOUVEIA;
- Sd GALDINO SOARES;
- Sd LEONARDINO LISBOA;
- Sd OCTÁVIO GUIDOTTE;
- Sd FLÁVIO GUIDOTTE;
- Sd MÁRIO DE PAULA; e
- Sd AMÉRICO CORTEZ.

<p><b>Nota:</b> as fontes de consulta, inclusive o Correio do Povo, são indefinidas sobre se estas mortes foram realmente no ataque à 2ª Cia Estab, QG ou SIR/3.</p>
--

f) No ataque à Carta Geral não há registro de mortes.  
Total de mortos do EB: 14 (catorze), sendo 04 oficiais e 10 praças.

2) Guardas Civis

Oswaldo Custódio, Mário Silva Lima, Alípio Farias, Miguel Medeiros, Olympio Rosa, Antonio Gonçalves Ferreira e Nazário Gonçalves Perfeito; Total: 07 (sete);

3) Brigada Militar: Cabo Albino de Mello;

4) Civil: Sra. Jurema Gomes, transeunte pedestre, pisou em um fio da rede elétrica que havia sido cortado por um tiro, no ataque à 2ª Cia Estab, morrendo eletrocutada.

Total de mortos entre guardas civis, brigadiano e civil: 09 (nove).

Total geral de mortos: 23 (vinte e três), sendo uma civil, não participante dos ataques.

(\*) Acadêmico Emérito, 2º Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/RS  
Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara

Referências: Antecedentes da Rev de 30/Hélio Ricardo Alves – Anotações de Hélio Ricardo Alves – História da 3ªRM/Cel Cláudio Moreira Bento – Jornal O Gaúcho/IHTRGS – Extrato do livro Os Vigilantes da Ordem/Rejane Penna e Luiz Carlos da Cunha Carneiro/Officina da História/1994 – Correio do Povo/Caldas Júnior/edições de 04 a 08Out30 – Anotações do IHTRGS – Extrato do livro Homens e Fatos de uma Revolução/Gen Gil de Almeida.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel  
Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS  
[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)  
8406-8291